

DECISIVO O DIA DE HOJE PARA A GREVE DOS MARCENEIROS

DEBATE PÚBLICO SÔBRE As Violências Policiais

HISTÓRIA DE UM MINUTO

Um minuto é um minuto: 60 segundos, nada mais. Entretanto, para um trabalhador, um minuto de 1930 (quando começou o governo de Vargas) não é exatamente um minuto de 1954.

Um operário em 1930 ganhava o mínimo de 85000 por dia. Em maio de 1954 ganha ainda o salário-mínimo de 40 cruzeiros por dia.

Eis o que se conclui do cálculo feito para estimar o tempo necessário para comprar em 1930 e em 1954 a mesma quantidade de mercadoria.

Mercadoria	1930	1954
	preço	tempo
1 kg de pão	182000	1 h. 12' Cr\$ 10,00
" farinha	3500	30' Cr\$ 3,00
" café	25200	2 h. 12' Cr\$ 66,00
" carne	15200	1 h. 24' Cr\$ 24,00
" manteiga	58000	8 hs. Cr\$ 60,00

O tempo não é mais o mesmo (para um operário).

Enquanto isso os lucros sohem. «O Globo», jornal dos patrões, dizia há poucos dias, que aumentaram os lucros mas não aumentou a produção. Só os frustres norte-americanos de energia elétrica, Light & Bond and Share, lucraram 901 milhões de cruzeiros em 1953 e 1 bilhão, 72 milhões e 200 mil em 1952. Só em 5 anos, a Light, o principal braço do imperialismo americano no Brasil, ganhou 6 bilhões de cruzeiros.

E o patrônio, de barriga cheia, ainda grita contra a elevação do salário-mínimo!

HUNGRIA X INGLATERRA: 7 X 1
(LEIA NA 7. PÁGINA)

Congresso dos Comunistas da Hungria

Mensagem de saudação do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil ao Partido dos Trabalhadores Húngaros

INSTALOU-SE ontem, dia 24, o Congresso do Partido dos Trabalhadores Húngaros, o partido revolucionário da classe operária, que conduz o povo da Hungria pelo caminho do socialismo, da paz e do progresso. Por motivo desse importante acontecimento, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil enviou ao Congresso do Partido húngaro o seguinte telegrama:

“AO CONGRESSO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES HUNGAROS

O Partido Comunista do Brasil saúda calorosamente o Congresso do Partido dos Trabalhadores Húngaros.

“Liberto da tiranía nazista pelos gloriosos exercícios sociais, a Hungria ingressou

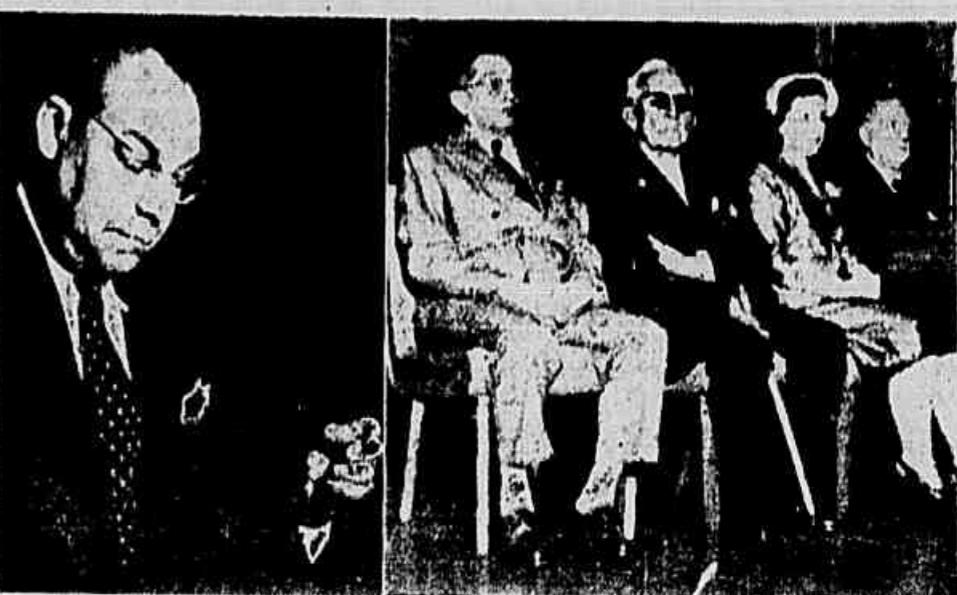
nova etapa nova em sua História, de progresso e felicidade.

O proletariado e o povo brasileiro acoplham com fervoroso interesse a luta do povo húngaro pela construção do socialismo e pela salvaguarda da paz. Esta luta constitui um exemplo e um estímulo para o combate que travamos no Brasil contra o jugo imperialista norte-americano, pelo progresso e pela paz.

O Partido Comunista do Brasil deseja aos convidados pleno êxito na realização do seu Congresso para o fortalecimento do Partido dos Trabalhadores Húngaros, glorioso herdeiro das tradições revolucionárias de 1848 e 1919.

“O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil”.

Instituto Cultural Brasil-Guatemala



O EMBAIXADOR DA GUATEMALA, SR. JORGE LUIS ARIOLA, na cerimônia de fundação do Instituto Cultural Brasil-Guatemala, realizada na noite de ontem na ABI, pronunciou uma conferência sobre a “Cultura Maya”. Estiveram presentes ao ato público, além de populares, numerosas personalidades, dentre as quais os sr. acrófago Peregrino Júnior, juiz Mapurim Torres, a cantora Natacha Benevides, pintor Quirino Camponovo, escritor Celso Kelly, jornalista Souza Brasil e os representantes da Liga da Encarnação Nacional, engenheiro Lobo Carneiro, vereador Henrique Miranda e coroado Sd e Benedicto. Foi eleita a segunda diretoria para o Instituto Brasil-Guatemala: General Rondon, escritor Raul Acevedo, Marechal Bonifácio de Souza, Brigadeiro Apol Netto e sr. Otto Sacks. No cliché, o conferencista e alguns componentes da mesa.

FUZIS DA POLÍCIA CONTRA OS DEPUTADOS

Parlamentares desacatados no gabinete do general Ancora por balegulins da P.E. e soldados de baioneta calada — Tudo para encobrir a responsabilidade dos principais culpados na morte de Nestor Moreira — Minutos depois, em novo incidente, o deputado Tenório foi alvejado por dois facinoras da mesma P. E.

MAIS uma demonstração da mentalidade criminosa e cinica reinante na polícia verificou-se ontem à noite. Uma comissão de deputados percorreu os diversos sacerdos da Capital em busca de esclarecimentos sobre o assassinato do jornalista Nestor Moreira na delegacia do 2º Distrito. Era essa comissão composta dos deputados Heitor Beltrão, José Bonifácio, Meireles Neto, Benjamin Farah e Tenório Carvalho.

Depois de uma busca através de diversos antros onde a polícia mantém elementos presos, a comissão descobriu, no infesto Depósito de Presos da Polícia Central, três testemunhas do assassinato de Moreira, ali mantidas em sequestro, pelos próprios criminosos, isto é, os responsáveis pela polícia, a começar pelo general Ancora.

Poi festivamente inaugurado, com a apresentação imediata um posto eleitoral de candidatos populares da Orla Marítima, à Rua Operário Fortes, nº 50, em Ramos. Estiveram presentes os seguintes candidatos populares: dr. Valério Konder, candidato a senador; Emílio Ronfan. (CONCLUI NA 5. PAG.)

As testemunhas são os presos Alvaro Pereira, Odilo Silva e Newton Nogueira. Relembrem que se encontravam no 2º Distrito, presos, no dia do esquecimento de Moreira que viram o guarda Peixoto espancado, fuzilado e arrastado, quase desfalecido.

Junto a Comissão parlamentar, acompanhada de

jornalistas e fotógrafos, viajou essa declaração, apareceu no Depósito de Presos o delegado Hermes Machado. Em nome do chefe de polícia pretendem que os parlamentares se afastassem do local, sob a ameaça de que aqueles presos estariam

(CONCLUI NA 5. PAG.)

MAIS uma demonstração da mentalidade criminosa e cinica reinante na polícia verificou-se ontem à noite. Uma comissão de deputados percorreu os diversos sacerdos da Capital em busca de esclarecimentos sobre o assassinato do jornalista Nestor Moreira na delegacia do 2º Distrito. Era essa comissão composta dos deputados Heitor Beltrão, José Bonifácio, Meireles Neto, Benjamin Farah e Tenório Carvalho.

Depois de uma busca através de diversos antros onde a polícia mantém elementos presos, a comissão descobriu, no infesto Depósito de Presos da Polícia Central, três testemunhas do assassinato de Moreira, ali mantidas em sequestro, pelos próprios criminosos, isto é, os responsáveis pela polícia, a começar pelo general Ancora.

Poi festivamente inaugurado, com a apresentação imediata um posto eleitoral de candidatos populares da Orla Marítima, à Rua Operário Fortes, nº 50, em Ramos. Estiveram presentes os seguintes candidatos populares: dr. Valério Konder, candidato a senador; Emílio Ronfan. (CONCLUI NA 5. PAG.)

As testemunhas são os presos Alvaro Pereira, Odilo Silva e Newton Nogueira. Relembrem que se encontravam no 2º Distrito, presos, no dia do esquecimento de Moreira que viram o guarda Peixoto espancado, fuzilado e arrastado, quase desfalecido.

Junto a Comissão parlamentar, acompanhada de

jornalistas e fotógrafos, viajou essa declaração, apareceu no Depósito de Presos o delegado Hermes Machado. Em nome do chefe de polícia pretendem que os parlamentares se afastassem do local, sob a ameaça de que aqueles presos estariam

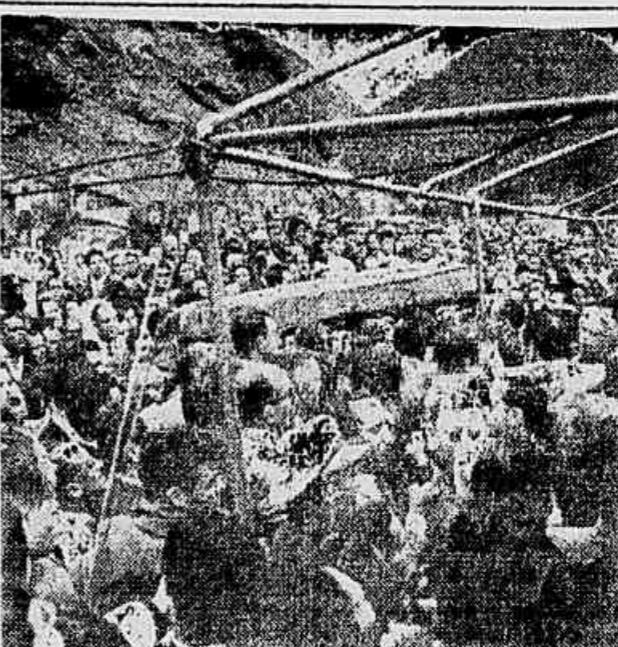
(CONCLUI NA 5. PAG.)

E' Ilegal

Declarações do senador Vivacqua sobre a emenda fascista do sr. Darío Cardoso

O Senado deve votar hoje a emenda com a qual procura o Sr. Mozart Lago evitar seja desferido novo e tremendo golpe contra as franquias constitucionais. A iniciativa do representante carioca é no sentido de impedir a aprovação do artigo 32 do projeto de reforma do Código Eleitoral, de autoria do vice-l

(CONCLUI NA 5. PAG.)



MILHARES DE PESSOAS, enfrentando o mau tempo, como ocorreu na véspera, compareceram no cemitério de São João Batista, domingo último, quando foi sepultado o jornalista Nestor Moreira. Dessa nova manifestação de repulsa ao banditismo policial dâmas um flagrante acima e noticiário na 5. página.

Contra a Polícia 26 Senadores

Teve a iniciativa desse protesto, a propósito do assassinato de Nestor Moreira, o sr. Mozart Lago — Proclamação do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa

N A SESSÃO de ontem do Senado, o sr. Mozart Lago reiterou, em sinal de protesto contra o assassinato de Nestor Moreira, fôsse considerado dia de luto nacional a dia 22 de maio corrente, quando faleceu o jornalista massacrado pela polícia.

Mais tarde, porém, o parlamento carioca declarou parcialmente inválida a iniciativa, que é de direito constitucional. Entretanto, afirmou sua proposta constaria da ata do juntamento, numa demonstração de respeito ao vanguardismo dos agentes do Departamento Federal de Segurança Pública.

Além do sr. Mozart Lago, assinaram o requerimento os senadores Arlindo Leão, Luis

Frederico da Fonseca, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo Simch, Carlos Lindberg, Levínia Coelho, Anísio Jobim, Hamilton Nogueira, Ermelino Buarque, Ribeiro, Nestor Moreira, Henrique Mazzoni e Alecastro Guimarães.

PLACA DE MARMORE NA A.B.I.

Em telegrama ao sr. André Carrasco, diretor das Empresas Incorporadas do Pará, o Senado do Rio e o “A. Nôite”, o jornalista Paulo Oliveira

Tineo, Rui Carneiro, Kerginaldo Cavalcanti, Onofre Gomes, Joaquim P. Ferreira, Alípio Vivacqua, Silviano Curvo, Otavio Mader, Francisco Galozi, Francisco Porto, Valdemar Pedroso, Sá Tineo, Expedição Lages de Faria Junior, Djal Brindemb, Julio Leite, Alfredo

LUS JORNALIS

O CRIME E A SITUAÇÃO DO IMPERIALISMO IANQUE

O sr. Rafael Correa de Oliveira escreve sobre o assassinato do jornalista Nestor Moreira e a certa altura afirma: «Pretencemos, por exemplo, verificar se o que se passa com o herói brasileiro, é um imperialismo estratégico. Mas só pode ser exportado para os Estados Unidos. Os mercadores americanos forcaram a baixa dos preços fixados pelo nosso governo em 30 dólares a tonelada. Nesta situação ficamos sem poder exportar a mercadoria».

O jornalista se refere às violências econômicas do imperialismo dos Estados Unidos, que geram as violências políticas do Getúlio, que geram as violências policiais dos Americanos, Pelotões e outros. E o articulista indaga: — Quem é que vai protestar, porém, contra ela arrancando-se a sua chama de comunista? Os comunistas estão na vanguarda das lutas pela liberdade e pela independência. Mas esta é uma luta de todo o povo brasileiro.

FINGIMENTO DE IGNORANCIA

NESTOR E O TAIFERO CLARINDO

O jornalista Osório Borba afirma em artigo no «Diário de Notícias»:

«O que há, desafiando o brio dos brasileiros, é um sistema de violência, de desrespeito às liberdades constitucionais, de supressão brutal de direitos e garantias dos cidadãos. A execução desse sistema de ilegalidade e truculência incorporaram-se nos últimos tempos elementos das Forças Armadas postos a colaborar com as bordas policias no terror permanente.

Para substituir o assassino do repórter Nestor Moreira (Morais Antônio) indeniza agora o nome do assassino do taifeiro Clarindo (Antônio Krue). O que mostra que por trás está o assassinato número 1: Getúlio Vargas, o velho assassino de Olga Benário Prestes.

REFORMA E REVOLUÇÃO

O mesmo jornal publica em editorial:

«É preciso a todo custo reformar essa mentalidade e extinguir esse cancro do organismo social. E que isto comece a fazer-se já, sob a emoção da morte do jornalista Moreira, supenadas autoridades e povo, conjuntamente, nessa hora que se ria ao mesmo tempo de humanidade, de civilização e

E sob a direção direta e extensiva do imperialismo dos Estados Unidos que se realiza esse congresso de provocação e de guerra. E estes são os momentos em que os homens de negócios de Wall Street, derrotados na Ásia, voltam-se mais fúriosos para a América Latina.

ANTI-COMUNISMO

O «Correio da Manhã» publica:

«Sua destino à Cidade do México, onde participará do Primeiro Congresso contra a Intervenção Soviética na América Latina, purificaria ontem, pela manhã, em avião da Braniff o almirante Carlos Penna Botto, presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista, e o jornalista Joaquim Ferreira.

E sob a direção direta e extensiva do imperialismo dos Estados Unidos que se realiza esse congresso de provocação e de guerra. E estes são os momentos em que os homens de negócios de Wall Street, derrotados na Ásia, voltam-se mais fúriosos para a América Latina.

REFORMA E REVOLUÇÃO

O mesmo jornal publica em editorial:

«É preciso a todo custo reformar essa mentalidade e extinguir esse cancro do organismo social. E que isto comece a fazer-se já, sob a emoção da morte do jornalista Moreira, supenadas autoridades e povo, conjuntamente, nessa hora que se ria ao mesmo tempo de humanidade, de civilização e

DO ESTADO DO RIO

Volta a Imposição do Racionamento

«ARGUMENTO» DA C.B.E.E.: FALTA DE CHUVAS... — AS TAXAS DITADAS PELO TRUSTE AMERICANO — APESAR DO «PREJUIZO», NÃO QUER LARGAR O OSSO

Voltam a pesar sobre a população fluminense as restrições no consumo de energia elétrica.

A Comissão Estadual de Energia Elétrica, curvando-se ante as alegações e exigências da CBE (Cia. Brasileira de Energia Elétrica) baixou determinações que vêm estabelecer novamente o injustificável regime de racionamento de eletricidade.

A CBE «CHOVE NO MOLHADO»

Em suas considerações, alega aquele órgão que a precipitação de chuvas nos mananciais que abastecem as Usinas Hidrelétricas da CBE apenas atingiu cerca de um terço, na última estação chuvosa, com relação às estações anteriores.

São os mesmos argumentos usados pela Light e aceitos pelo Conselho Nacional da Águas que mal convinem ao povo, que mal encobrem as manobras dos trusts americanos contra a indústria nacional.

REDUÇÃO DE 10%

As restrições ora impostas pela Comissão Estadual de

do respeito à dignidade da pessoa humana.

Não se trata de um problema de reforma, mas de um problema de revolução.

O que é preciso e urgente é substituir esse governo de tradição por um governo de democracia de libertação nacional.

Nestor Moreira, o jornalista que fez a reportagem do assassinato de Zélio Magalhães, num comício em defesa das liberdades, em 1949, morreu como o patriota Júlio Caetano, vítima de espiões na delegacia de Barra Mansa. É um problema de governo, um problema de revolução.

CRIMES DO ESTADO NOVO E OUTROS

O «Correio da Manhã» publica:

«Está para ser decidido pelo Conselho de Justiça a reabilitação ou não da Vara Criminal nº 1309-51

formulada por Achiles Seabra de Oliveira contra a interrupção e arquivamento do inquérito policial-industriário, ajuizado na 3ª Vara Criminal nº 7.606-50, instaurado pela Justiça para apurar os crimes de ordem pública atribuídos pelo denunciante ao sr. Luiz Simões Lopes e outras pessoas de desaquecimento no nosso meio político-social-financiero, e o tempo do Estado Novo».

REFORMA E REVOLUÇÃO

O mesmo jornal publica em editorial:

«É preciso a todo custo reformar essa mentalidade e extinguir esse cancro do organismo social. E que isto comece a fazer-se já, sob a emoção da morte do jornalista Moreira, supenadas autoridades e povo, conjuntamente, nessa hora que se ria ao mesmo tempo de humanidade, de civilização e

solicitados as seguintes informações ao sr. Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem:

1 — Se já chegavam no Estado do Rio ônibus nas máquinas adquiridas nos EUA, pelo Departamento de Estradas de Rodagem, através do empréstimo de três milhões de dólares, destinado aquele fim.

2 — Fornecer a relação completa de todas as máquinas compradas, assimilando as que já chegaram as que ainda estão em seu portfólio.

3 — Informar a importânia, em dólares, disponibilizada na aquisição de cada uma e de 16000 as máquinas em conjunto.

O desconto de 20% para as professoras foi oficializado pela Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (COMAP) quando do último aumento nas passagens de ônibus.

As professoras estão exigindo o cumprimento a que têm direito.

RIFA TRANSFERIDA

Pedimos-nos publicar:

Por motivo de força maior fica transferida a data de sorteio da rifa de uma bicicleta «Monark», que está

sendo passada entre moradores de Realengo até Santa Cruz, de 29 próximo para o dia 16 de junho. O sorteio será

feito pela Loteria Federal.

Aula Auditoria de Mariana, ante a grosseria da farra, absolveu os ex-marinheiros Agripino Diniz Samaneiro e Albano Martins acusados de pretensas atividades subversivas.

Funcionaram no processo como advogados de defesa entre outros, os drs. Geraldo Magela e Evandro Cartaxo de Sá.

SOCIAIS

Aniversários

Completo 2 anos de idade

ontem a menina Mirian Santiago dos Santos, filha do sr. Pedro José dos Santos e da sra. Josefina Santiago dos Santos. Mirian é filha de um dedicado casal de ajudantes da IMPRENSA POPULAR.

CAMPANHA DOS 50 MIL

CONTRIBUIÇÕES

ARRECADAÇÃO ANTERIOR

UM AMIGO

" 340,00

10,00

TOTAL

" 350,00

A assinatura do acordo comercial entre o Brasil e a República Popular da Hungria constituiu mais uma grande vitória da opinião popular e das forças da Paz do Brasil.

No entanto esse progresso não pode ficar restrito aos poucos países do campo socialista. Ele precisa ser estendido a todos os demais países, à União Soviética, à China, à Rússia, etc. Nesse particular a Rússia constitui para nós um ótimo mercado para inúmeros produtos nossos, bem como grande fornecedor de outros que precisamos.

Já sob o regime de Democracia Popular, o comércio exterior desse pequeno, mas importante país dos Balcãs, vêm tendo, sem interrupção, uma curva ascendente em correspondência com o desenvolvimento contínuo e multilateral de toda a sua economia nacional.

No correr desses últimos anos, Rússia tornou-se um bom comprador e fornecedor de mercadorias. Vem orientando seu comércio exterior no sentido de desenvolver sua economia e a constante elevação do nível de vida de seu povo, por meio de importação, em larga escala, de produtos julgados necessários ao consumo interno.

Os acordos de longa duração assinados entre a Rússia e os demais países do campo socialista e muitos outros capitalistas contribuem amplamente para o seu desenvolvimento. Esses acordos permitem à Rússia abastecer-se do que tem necessidade assegurando-lhe, em troca, mercados importantes para os excessivos de sua produção.

Entre outras coisas contribui muito para esse desenvolvimento a realização dos objetivos previstos pelo seu primeiro plano quinquenal e pelo plano de eletrificação do país, a criação de uma indústria de máquinas, de aparelhamentos petrolieros e minerais, e também, o grande desenvolvimento da indústria química. Gracias aos acordos comerciais já assinados pode a Rússia, em poucos anos, elevar sua potência elétrica que era em 1938 de 600.000 kw. para 1.050.000 kw. em fins de 1953.

Esta colaboração econômica, fundada sob o princípio do respeito aos interesses mútuos e da igualdade de direitos, permite o alargamento das relações comerciais da Rússia. Como exemplo podemos citar as relações entre esse país e a República Popular da China, que crescem sem cessar. Antes da segunda guerra mundial, as trocas de mercadorias entre os dois países eram praticamente inexistentes. Em 1937, por exemplo, a Rússia exportou para a China dez toneladas de mercadorias; em 1938, nada exportou, importando 15 toneladas. O acordo comercial entre os dois países, firmado a 30 de junho de 1952, em Bucareste, criou a possibilidade de uma ampla troca de mercadorias entre os dois países. A Rússia passou a importar estanho, antimônio, óleos vegetais (e o Brasil produziu vários), chás e outras mercadorias, exportando petróleo e seus derivados, instalações diversas, motores elétricos, baterias, etc.

Em 1953 o volume das trocas registrou um aumento considerável. Foi de sete vezes maior que a troca de 1952 e quarenta vezes maior que a de 1951. Ao mesmo tempo a

lista de mercadorias que podem ser trocadas aumenta consideravelmente.

Em 1952, a Rússia negocia com 37 países. O programa de medidas econômicas traçado no outono de 1953 é destinado a elevar rapidamente o nível de vida de seu povo, através grandes possibilidades de estender seu comércio exterior à maioria dos países do mundo.

A Rússia concretizou seu desejo de desenvolver suas relações comerciais com todos os países fazendo, em 1953, trocas de mercadorias com 44 países da Europa, África, Ásia e América do Sul. Concluiu numerosos acordos comerciais com muitos países, tais como a Áustria, a Itália, a Bélgica, a Suécia, a Finlândia e a Argentina. Em princípios de 1954 concluiu um acordo com o Egito, que prevê uma importante troca de mercadorias e facilitaria a normalização e o desenvolvimento das relações comerciais, muito tradicionais, entre a Rússia e o Egito.

Já em 1954, abre-se novas perspectivas de ampliação de seu comércio. Os êxitos obtidos no desenvolvimento de sua economia nacional aumentaram suas riquezas. Tornou-se um grande fabricante de máquinas e aparelhamentos industriais variados, de utensílios e equipamentos eletrodomésticos, de aparelhos petrolieros, minérios e de construção.

Foi também aumentada a exploração de sua indústria de transformação da madeira, o que criou uma poderosa indústria química que despertou o interesse de um grande número de firmas estrangeiras.

Em compensação, os exportadores de outros países manifestaram grande interesse em colocar seus produtos na Rússia, tendo em vista a elevação constante do poder aquisitivo de seu povo.

A Rússia vem importando, em larga escala, matérias-primas necessárias ao seu desenvolvimento industrial. São eprodutos têxteis, produtos alimentares de todos os tipos, de produtos farmacêuticos, de sementes selecionadas, etc.

O seu comércio exterior é feito através de uma série de empresas do Estado que dão aos acordos firmados garantia de sua fiel execução.

O Brasil que necessita de trigo, petróleo, tratores, motores elétricos, sondas e refrigeração para o nosso petróleo, muitas outras máquinas, precisa e deve entabular, imediatamente, negociações com a República Popular da Rússia.

Que dará vazão aos excedentes de nossa indústria e de nossas agriculturas importando nossos tecidos, couro, café, cana-de-açúcar, manteiga, frutas, sementes oleaginosas, fibras, etc.

Milhões e milhões de dólares podem ser trocados anualmente entre os dois países, com grande vantagem para o nosso, que encontrará um povo com um poder aquisitivo

maior que o de qualquer outro país do mundo.

A visita de homens da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil à Rússia, a exemplo das visitas feitas

pelo sr. João Alberto e coronel Mauro Soárez à Hungria, torna-se necessária e urgente a fim de que seja estabelecidas as relações comerciais e diplomáticas entre os dois países latinos que são o Brasil e a República Popular da

Rússia.

A visita de homens da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil à Rússia, a exemplo das visitas feitas

pelo sr. João Alberto e coronel Mauro Soárez à Hungria, torna-se necessária e urgente a fim de que seja estabelecidas as relações comerciais e diplomáticas entre os dois países latinos que são o Brasil e a República Popular da

Rússia.

A visita de homens da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil à Rússia, a exemplo das visitas feitas

pelo sr. João Alberto e coronel Mauro Soárez à Hungria, torna-se necessária e urgente a fim de que seja estabelecidas as relações comerciais e diplomáticas entre os dois países latinos que são o Brasil e a República Popular da

Rússia.

A visita de homens da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil à Rússia, a exemplo das visitas feitas

pelo sr. João Alberto e coronel Mauro Soárez à Hungria, torna-se necessária e urgente a fim de que seja estabelecidas as relações comerciais e diplomáticas entre os dois países latinos que são o Brasil e a República Popular da

Rússia.

A visita de homens da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil à Rússia, a exemplo das visitas feitas

pelo sr. João Alberto e coronel Mauro Soárez à Hungria, torna-se necessária e urgente a fim de que seja estabelecidas as relações comerciais e diplomáticas entre os dois países latinos que são o Brasil e a República Popular da

Rússia.

A visita de homens da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil à Rússia, a exemplo das visitas feitas

pelo sr. João Alberto e coronel Mauro Soárez à Hungria, torna-se necessária e urgente a fim de que

Pedem a Legalidade do P.C.B. Os Trabalhadores de Juiz de Fora

880 assinaturas num memorial dirigido aos ministros do Superior Tribunal Eleitoral — Uma campanha que deve prosseguir

Aos ministros do Superior Tribunal Eleitoral foi dirigido o seguinte memorial, que recebeu 880 assinaturas de trabalhadores de Juiz de Fora e outros municípios mineiros da Zona da Mata:

«Os abusos assinados, operários e operárias, de várias indústrias e profissionais da Zona da Mata, dirigem a VV. Exas. pleiteando que seja reconhecido ao Partido Comunista do Brasil, como a todos os demais partidos democráticos, o direito de concorrer livremente às eleições e participar na vida política brasileira, como é próprio das raízes do advogado Sinalval Pal-

meira, onde era pleiteada revisão da sentença que cassou o registro eleitoral do P.C.B.; a campanha popular pelo retorno do glorioso Partido de Prestes à vida legal precisa prosseguir.

Qualquer que seja a pressão do imperialismo americano e dos seus lacaios nacionais para impedir a legalidade do P.C.B., esta será conquistada, mais cedo ou mais tarde, se o povo se mobilizar para obtê-la.

Com o protesto "Preto e Branco"

DEFENDEM OS ARTISTAS A CULTURA NACIONAL

O escritor Rivadávia Mendonça assinala o apoiado pelo Congresso de Intelectuais, em Goiânia, ao vigoroso movimento dos plásticos

brasileiros

— Os artistas plásticos que estiveram em Goiânia, participando dos trabalhos do Congresso Nacional de Intelectuais, formaram um setor profissional bastante ativo nos debates do teatro daquela reunião de cultura — disse o escritor Rivadávia Mendonça, de São Paulo, ao iniciar a entrevista que ontem nos concedeu a propósito do Salão de Arte Moderna «Preto e Branco», que vale como um vibrante protesto dos que ali expõem contra o Plano Aranha e a política de Vargas.

Declarou, adiante, o conchilego homem de letras:

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

A ATUAÇÃO DE DJANIRA

— Djanira, dentre todos

— adiantou Rivadávia Mendonça — sobreressaiu na denúncia da precariedade dos meios de trabalho a que estão sujeitos os artistas, porque não só a falta de amparo e estímulo do governo, mas até mesmo as medidas anticulturais do executivo federal vinham tornar a atividade artística impossível em nosso país. Lembrou ela a situação criada pelo Esquema Aranha, ao colocar as tintas e materiais de artes plásticas na categoria de objetos de luxo, perfumes, uísques e cedilhas. Mostrou a conceituada pintora que os esforços dos artistas tinham sido até então inteiramente balizados porque o presidente e seu ministro da Fazenda não davam ouvidos aos homens de cultura do Brasil. Restavam apenas o vigor da denúncia e a demonstração de todos os artistas em um protesto público contra essa situação vexatória.

Finalizou concitando a todos os democratas e patriotas a se unirem numa frente comum em defesa das liberdades constitucionais e dos direitos dos cidadãos e contra esse governo de teror policial.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

A ATUAÇÃO DE DJANIRA

— Djanira, dentre todos

— adiantou Rivadávia Mendonça — sobreressaiu na denúncia da precariedade dos meios de trabalho a que estão sujeitos os artistas, porque não só a falta de amparo e estímulo do governo, mas até mesmo as medidas anticulturais do executivo federal vinham tornar a atividade artística impossível em nosso país. Lembrou ela a situação criada pelo Esquema Aranha, ao colocar as tintas e materiais de artes plásticas na categoria de objetos de luxo, perfumes, uísques e cedilhas. Mostrou a conceituada pintora que os esforços dos artistas tinham sido até então inteiramente balizados porque o presidente e seu ministro da Fazenda não davam ouvidos aos homens de cultura do Brasil. Restavam apenas o vigor da denúncia e a demonstração de todos os artistas em um protesto público contra essa situação vexatória.

Finalizou concitando a todos os democratas e patriotas a se unirem numa frente comum em defesa das liberdades constitucionais e dos direitos dos cidadãos e contra esse governo de teror policial.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalonieri e muitos outros.

— Céreos de vinte pintores, escultores, ceramistas arquitetos levaram ao plenário uma discussão vigorosa dos diversos problemas das artes plásticas. Ouviram-se intervenções de nível

muito alto, como foram as de Alvim Correia, Djanira, Abdala da Hora, Scliar, Teixeira D'Amico, Vilanova Artigas, Paulo Werneck, frei Confalon

ESTARIA O FLAMENGO DISPOSTO A CONTRATAR O ATACANTE ADEMIR

FLAGRANTE AGORA, RUMO À SUÍÇA

Um altissimo resultado foi colhido, na tarde de domingo, pelo selecionado húngaro, sendo mantida de maneira extraordinária a longa e estupenda série invicta do time de Puskás, o maior "astro" europeu do futebol. O resultado auspicioso de 7 a 1 sobre o outrora famoso "English Team", além da própria exibição em si, atestou de sobra o atual poderio do futebol magiar. As vésperas em que se vai disputar mais um Campeonato do Mundo, já não restam más dúvidas quanto às dificuldades com que a seleção brasileira se debatida, a fim de levar adiante o sonho da conquista da cobrada Jules Rimet.

E' possível que já nas semifinais tenhamos os húngares pela frente, ficando então um dos dois selecionados fora da magna disputa. O resultado do último domingo, a par de ter revelado mais uma vez que o "soccer" inglês vive apenas da auréola antiga, sem qualquer lampejo de recuperação, mostrou também que os campeões olímpicos de 1952 estão numa fase excelente de ascendência técnica cada vez mais acentuada, sendo tarefa difícil derrotá-los.

Pelo menos desta vez não entraremos num certame com o título de favoritos. A "máscara" não tem razão de ser e Zézé Moreira — perspicaz ao extremo — há de abrir bem os olhos dos seus pupilos sobre os perigos do otimismo exagerado, porta aberta para os desludos e surpresas... Essa facanha da Hungria serve como um legítimo grito de alerta, desde que os magiares serão nossos prováveis adversários, antes mesmo das finais, se lá tivermos a felicidade de chegar, como é desejo de todos que aqui ficariam, torcendo pelos exíitos de nosso selecionado e augurando a que consigam o que não foi possível obter em 1950, ou seja: a Taça Jules Rimet.

Mais uma das suas fizeram os uruguaios, fléis ao seu sangue caliente. Jogando na própria Suíça, palco dos jogos que estão prestes a serem iniciados, os companheiros de Maggio não foram além de um empate frente aos helveticos. E se já não bastasse o resultado, pouco favorável, perderam os orientais na desporlidade, tendo alguns dos seus jogadores praticado atos desabonadores e que mereceriam as mais calorosas vãs do público sulco. Imaginem, foi só um «match-treino». Se o jogo valesse



Este foi um dos ataques tentados por Zézé Moreira. Talvez joguem estes cinco contra o México, em Lausanne, a 16 de junho. Tudo dependerá do comportamento futuro do jovem meia Humberto, que ocupa a ponta de lança

Fraco o Treino do "Scratch"

Os friburguenses deram todo o seu apoio comparecendo em massa à despedida dos brasileiros — Ademir presente — Detalhes

FRIBURGO, 24 (Especial) — Realizou a seleção brasileira, ontem pela manhã, seu último treino em canchas brasileiras, já que embarcará no dia 26, para a Europa, a fim de disputar a Copa do Mundo.

O exceito dos scratchmen não agradou à numerosa torcida que esteve presente.

sente no campo do Fluminense local. De fato, foram monotônias as três fases do coletivo. Entretanto, Zézé Moreira disse a reportagem que os jogadores cumpriram suas recomendações e o treinamento para lá foi muito útil.

DETALHES

Na primeira fase, a seleção A venceu o «scratch» de Friburgo, por 1 a 0, gol de Pinga. A seleção B formava assim: Decaché do Friburgo; Djalma Santos, Mauro e Santos; Brandãozinho e Bauer; Julião (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zézé Moreira).

Quando B — Cabeção, Paulinho, Pinheiro e Alfredo; Eli e Dequihua; Gerson, Rubens, Indio, Humberto e Maurinho (Salvador). Marcaram os tentos: Humberto, Salvador, Indio, Gerson para o «scratch» B; Baltazar, Maurinho e Pinga para o «scratch» A.

Na segunda fase, o treinamento da seleção B venceu a seleção A, por 4 a 3. Os quadros ficaram assim:

Quando A: Vellozo; Djalma Santos, Mauro e Santos; Brandãozinho e Bauer; Julião (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zézé Moreira).

Quando B: Cabeção, Paulinho, Pinheiro e Alfredo; Eli e Dequihua; Gerson, Rubens, Indio, Humberto e Maurinho (Salvador). Marcaram os tentos: Humberto, Salvador, Indio, Gerson para o «scratch» B; Baltazar, Maurinho e Pinga para o «scratch» A.

No último fase do exercicio, o «scratch» B perdeu para o «scratch» A de Friburgo por 1 a 0. A constituição do quadro «B» era a seguinte: Decaché; Paulinho, Pinheiro e Alfredo; Salvador; Dequihua; Maurinho, Rubens, Indio, Humberto e Rodrigues. Osvaldo atuou no arco do Friburgo.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

HUNGRIA — Grosics; Buzanek e Lantos; Bolzisk, Lantos e Zakarias, Toth II, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA — Merrick; Staniforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinson, Harris, Se-

marcou o segundo ponto — Hungria 2, Inglaterra, 0.

O domínio dos hungaros foi marcante e constante, tendo sua ação intrépida despertado o entusiasmo do público.

Aos 30 minutos, Kocsis marcou o terceiro e último ponto do primeiro tempo — Hungria, 3 — Inglaterra, 0.

As equipes estavam assim compostas:

IMENSA MULTIDÃO NO SEPULTAMENTO DE MOREIRA

Discursos de protesto, à beira do túmulo, condenando o sanguinário policialismo do governo Vargas — Outras manifestações



O jornalista Jocelin Santos, quando discursava junto ao túmulo de Nestor Moreira.

Durante toda a noite de sábado para domingo, milhares de cariocas desfilaram pela Capela Real Grandeza, no Cemitério de São João Batista, em verdadeira homenagem ao jornalista Nestor Moreira, brutalmente chacinado pela gestapo de Vargas.

A multidão, na véspera, conduziu-se em impressionante cortejo pelas ruas da cidade o corpo da vítima da truculência policial. Centenas de pessoas se reverenciaram no velório até às 10:30 da manhã de domingo, quando foi iniciado o enterro do jornalista. Lá salveram representações de quase todos os sindicatos do Distrito Federal encabeçados pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil e União Sindical dos Trabalhadores de D.F., organizações estudantis universitárias e secundárias. A Associação Brasileira de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, Federação Nacional de Jornalistas, o Clube da Antena e diversas outras organizações velaram du-

nte toda a noite o corpo de Nestor Moreira e estiveram presentes no seu enterro.

Uma delegação de soldados do Corpo de Bombeiros se fez igualmente representar nos funerais da mais recente vítima da polícia.

ULTIMA HOMENAGEM

A beira do túmulo de Nestor Moreira (o de número 17.160) numerosos representantes de organizações sindicais e populares expressaram profunda revolta ante a onda de violências detecadas pelo governo, que culminou com o assassinato do jornalista. Em nome da ABI falou o sr. Heriberto Moses e logo após o vereador Raimundo de Magalhães Junior. O sr. Freitas Nobre, como representante da Federação Nacional dos Jornalistas, e o sr. Jocelin Santos, pelo Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, despediram-se de Nestor Moreira. Profundamente revoltado ante a violência policial, disse o sr. Freitas Nobre que o povo

brasileiro não perdoaria os que se notabilizaram pela truculência e pelo desrespeito às liberdades constitucionais. Terminou conclamando seus colegas para uma luta sem trégua contra o terror policial.

GOVERNO INDIGNO

Falando em nome da Associação Brasileira de Estradas de Rodagem, o sr. Sinval Miguel da Silva telegrafou ao ministro da Justiça condenando a "fanha canibalesca da polícia, cujos abomináveis crimes, por atingir a imprensa e o rádio, ferem os sagrados direitos constitucionais e as liberdades públicas".

O presidente da Associação dos Servidores do DNER, também telegrafou à ABI e à Associação Brasileira de Radialistas, solidarizando-se com as duas instituições no movimento de repúdio aos resultados do bárbaro trucidamento de Nestor Moreira.

DEFESA INDIRETA

Carlos Lacerda, desejoso de transformar em figura de primeiro plano mesmo tratando-se de um acontecimento funebre, fez um discurso em seu estilo confusional e apontou a oportunidade para expandir mais uma vez seus patrões da Embaixada Americana, estivendo ódio à União Soviética... a propósito do assassinato de Moreira pelos espancadores ocidentais e cristãos da gestapo de Vargas.

POEMAS DO COMPANHEIRO

Dentro de poucos dias será lançado pela Empresa Distribuidora de Livros, o novo livro do poeta Carrera Guerra, estando programada para o dia de lançamento uma palestra do escritor Mírcio Tatti sobre os "Aspectos da Poesia Contemporânea".

E depois disso os últimos dias Maria Rita, prócer udeeno-socialista, apoderou-se de um microfone para, maior das oportunidades, tentar defender a polícia, ondou "há muita gente boa", conforme dizia. Exemplo: Peixoto Coce de Mula.

E depois disso os últimos

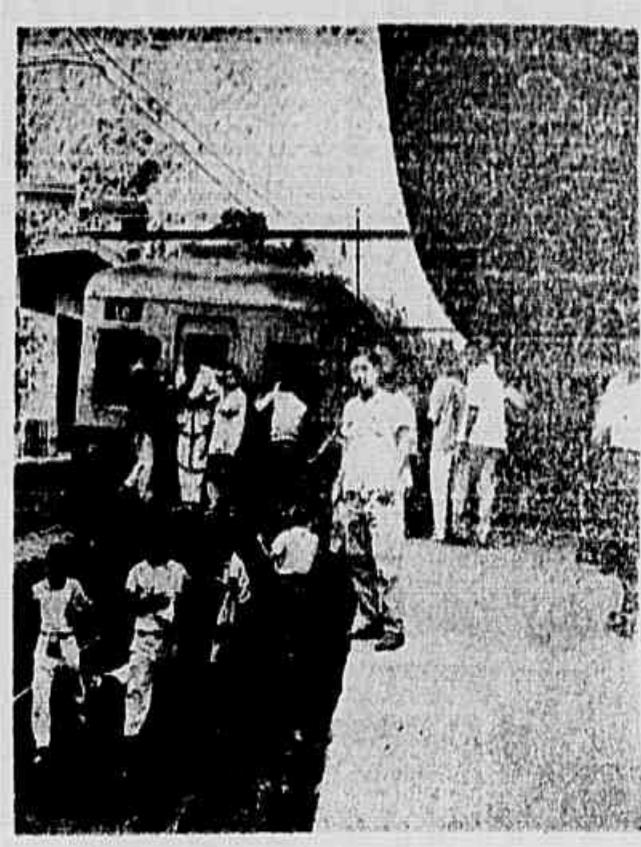
discursos que desfogaram do discurso de protesto à última homenagem a Moreira, o corpo do repórter desceu a sepultura.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Em nome da Associação dos Servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o sr. Sinval Miguel da Silva telegrafou ao ministro da Justiça condenando a "fanha canibalesca da polícia, cujos abomináveis crimes, por atingir a imprensa e o rádio, ferem os sagrados direitos constitucionais e as liberdades públicas".

O presidente da Associação dos Servidores do DNER, também telegrafou à ABI e à Associação Brasileira de Radialistas, solidarizando-se com as duas instituições no movimento de repúdio aos resultados do bárbaro trucidamento de Nestor Moreira.

UM NÚMERO DÍMINUTO DE TRENS E UM ACÚMULO DE PASSAGEIROS provocam diariamente esse quadro fixado pelo repórter fotográfico, em Cascadura. Ontem, em Pedro II a cena repetiu-se e ainda uma vez de modo trágico, com dois feridos graves indo a caminho do H.P.S.



Possivelmente Amanhã Greve Total em Mocanguê

Decidirão os operários em assembleia-monstro — Motivo principal: ameaça de punição a cerca de 100 trabalhadores — Adesões à greve parcial

Os operários inviavam da fábrica de Mocanguê preparavam-se para decretar a greve total nos estaleiros, na assembleia que realizarão amanhã, na sede do sindicato da corporação. O movimento tem como objetivo a revogação das punições aplicadas contra dezenas de operários e a equiparação de salários.

A indignação dos trabalhadores já manifestada através da paralisação parcial que vem realizando, tornou-se

maior diante da notícia de que o diretor do Zelde, Luís Basto, punirá hoje ou amanhã, cerca de 100 operários.

ADESO A GREVE

Adeiraram desde sábado último à greve parcial os operários de Mocanguê, recusando-se a fazer serviços extraordinários, os trabalhadores dos Estaleiros de Viana, Concreto e Cruzeiro do Sul. Para hoje ou amanhã está sendo esperada a adesão dos operários

do Estaleiro da Comércio e Navegação. A paralisação parcial nesses estaleiros e, como em Mocanguê, em apoio de reivindicações. Na Comércio e Navegação, por exemplo, os operários exigem promoções e no Estaleiro Cruzeiro do Sul promosões e classificações.

A nova lista de punições do diretor do Zelde estão incluídos operários das Ilhas de Mocanguê e Concreto. Se anuncia por decretada a greve geral, os trabalhadores destes estaleiros pedirão a adesão de todos a preparação para um movimento de maior envergadura pela conquista das reivindicações.

PERSEGUICAO

Os operários de Mocanguê denunciam que o diretor do Zelde está aplicando as punições sem nenhum motivo, mas, apenas, por perseguição. Essa atitude lastimável e o que mais tem contribuído para aumentar a revolta e o protesto dos trabalhadores.

A nova lista de punições do diretor do Zelde estão incluídos operários das Ilhas de Mocanguê e Concreto. Se anuncia por decretada a greve geral, os trabalhadores destes estaleiros pedirão a adesão de todos a preparação para um movimento de maior envergadura pela conquista das reivindicações.

JUIZ PATRONAL

Durante o julgamento, o juiz relator, Homero Prates, apresentou reação contrária ao pedido dos hoteleiros, sustentando-se na mesma tese patronal antes alegada pelo sr. Francisco Alexandre (eleito, banido, conhecido dos empregados em edifícios).

— A decisão do TRT foi consequência de energética e demonstrativa luta de minha corporação e não fomos totalmente atendidos — pois a defesa do Sindicato pleiteava aumento de salários — e, portanto, não prevaleceu.

— Por que os companheiros ainda não compreenderam a

necessidade de exigiremos mais direitos diretamente aos patrões e não por intermédio da justiça do Trabalho?

Disse ainda o secretário do Sindicato: — Apresento esta occasião que me dá de IMPRENSA POPULAR, para alertar os companheiros contra o projeto de lei 1.369/50, atualmente em votação na Câmara dos Deputados em regime de urgência, que, se aprovado, autoriza aos patrões a fazerem descontos elevados dos nossos salários a pretexto de contribuições para inacessíveis e spaços alimentação.

Disse, por fim: Para terminar, queria condenar toda a corporação para que compareça em massa à grande assembleia do dia 28, às 15:30 horas, quando será apresentada proposta de regulamentação geral dos nossos salários. Devem comparecer todos e não sócio.

ADVERTENCIAS

A propósito, ouvimos, ontem, o secretário do Sindicato dos Hoteleiros, Rui Alves Guimarães, que declarou:

— A decisão do TRT foi consequência de energética e demonstrativa luta de minha corporação e não fomos totalmente atendidos — pois a defesa do Sindicato pleiteava aumento de salários — e, portanto, não prevaleceu.

— Por que os companheiros ainda não compreenderam a

necessidade de exigiremos mais direitos diretamente aos patrões e não por intermédio da justiça do Trabalho?

Disse ainda o secretário do Sindicato: — Apresento esta occasião que me dá de IMPRENSA POPULAR, para alertar os companheiros contra o projeto de lei 1.369/50, atualmente em votação na Câmara dos Deputados em regime de urgência, que, se aprovado, autoriza aos patrões a fazerem descontos elevados dos nossos salários a pretexto de contribuições para inacessíveis e spaços alimentação.

Disse, por fim: Para terminar, queria condenar toda a corporação para que compareça em massa à grande assembleia do dia 28, às 15:30 horas, quando será apresentada proposta de regulamentação geral dos nossos salários. Devem comparecer todos e não sócio.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em todo o território nacional, o funcionalismo já está realizando assembleias para escolha dos delegados ao congresso, tendo a UNSP até agora recebido a relação dos delegados de vários Estados que comparecerão ao congresso. Da Bahia virão 12 delegados, de São Paulo 35, de Paraná, 30, de Ceará 26, sendo que desse Estado já se encontra neste momento o deputado Valdemar Caracas, delegado da União Estadual dos Servidores Públicos.

EM ATIVIDADE AS COMISSÕES

A Comissão de Previdência da campanha vem desenvolvendo grande atividade, tendo programado ontem a cerimônia de falhas nos mais movimentados pontos da cidade. A Comissão Central está convocando os seus componentes para uma reunião hoje, às 10 horas, na sede da UNSP, Avenida Rio Branco, 177, 14º andar — Edifício São Borja.

RECOLHIDO AO PRESÍDIO O ESPANCADOR PEIXOTO

Ecarrou sua façanha como "cavaco do ofício"

— Sexta-feira o juiz da 23ª Vara Criminal deverá formular a denúncia contra os massacradores de Nestor Moreira.

Já se encontra recolhido ao presídio o espancador Peixoto, um dos assassinos de Nestor Moreira. O político foi recolhido à prisão em virtude do pedido formulado pelo promotor da 23ª Vara Criminal, Paulo Durardo ao juiz Dr. Joaquim da Mata Machado.

O guarda Peixoto foi preso no interior da Guarda Civil, onde se homiziava tão logo teve conhecimento da morte de Nestor Moreira, e logo após seu entrada no presídio.

PRISÃO FORA DE DELEGADO

Os advogados da família de Nestor Moreira estão dispostos a requerer ainda essa semana a decretação da prisão preventiva para o delegado Bastos Ribeiro e para o comissário Gilberto Alves, ambos responsáveis pelo trucidamento. Isto é calculado do jornalista.

— São cavacos do ofício!

SENTE-CHORA A DENÚNCIA

Informações colhidas pelo repórter na 23ª Vara Criminal indicam que na próxima sexta-feira o juiz Mata Machado deverá pronunciar os autores materiais do bárbaro trucidamento do jornalista.

Estiveram presentes à reunião, o líder marítimo Emílio Bonfante e os presidentes dos sindicatos de marinheiros, logistas, talheiros, conferentes, empregados de escritórios e operários navais.

OS ITENS NÃO CUMPRIOS

O comandante Emílio Bonfante afirmou que o Lóide suspendeu o pagamento de soldados em caso de promoções interinas e não está pagando a etapa (alimentação)

aos marinheiros em disponibilidade remunerada. A Frota Nacional de Petróleos não está pagando as gratificações de função.

Advogado o líder marítimo a percepção de quinquênios pelos marinhos das empresas privadas, ficando decidido que esse assunto será discutido na mesa-redonda de amanhã, que se realizará com a presença dos empregadores.

REIVINDICAÇÕES

Exigirão aos sindicatos marítimos que a etapa seja paga por acidente no serviço,

molesia adquirida fora do serviço, alteração no con-

Dirigentes Marítimos Discutem o Acordo da Greve

Exigirão seu cumprimento na mesa-redonda que se realizará amanhã no Ministério do Trabalho — Quinquênios para os marítimos das empresas privadas

Dirigentes sindicais marítimos, em reunião realizada ontem na respectiva Federação, passaram em revista os itens não cumpridos do acordo da greve, cuja observância irão exigir na mesa-redonda marcada para amanhã, no Ministério do Trabalho.

Estiveram presentes à reunião, o líder marítimo Emílio Bonfante e os presidentes dos sindicatos de marinheiros, logistas, talheiros, conferentes, empregados de escritórios e operários navais.

ESTRAILHAÇADA NO FONTE

Na tarde de ontem no estaleiro do Triagem, foi culhido pelo estaleiro, juntamente com a escotilha, o soldado da marinha, que havia sido ferido no dia 26 de março, no combate ao bando de bárbaros.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 100, no bairro da Glória. Os assaltantes, que chegaram de moto, roubaram a vitrine e fizeram explosões dentro da loja.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 100, no bairro da Glória. Os assaltantes, que chegaram de moto, roubaram a vitrine e fizeram explosões dentro da loja.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 100, no bairro da Glória. Os assaltantes, que chegaram de moto, roubaram a vitrine e fizeram explosões dentro da loja.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 100, no bairro da Glória. Os assaltantes, que chegaram de moto, roubaram a vitrine e fizeram explosões dentro da loja.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 100, no bairro da Glória. Os assaltantes, que chegaram de moto, roubaram a vitrine e fizeram explosões dentro da loja.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 100, no bairro da Glória. Os assaltantes, que chegaram de moto, roubaram a vitrine e fizeram explosões dentro da loja.

ASSALTADA À ÓTICA LUX

Foi assaltada no madrugada de domingo a ótica Lux, propriedade da firma Manoel Góes, instalada na Avenida

Carvalho, 10